

# Brasil e Japão trabalham em parceria para prevenção de desastres naturais

Acordo de Cooperação Técnica propõe ações inovadoras no País, como a construção de barreiras para retenção de detritos

Publicado em 04/03/2022 14h04

Compartilhe:



Nós usamos cookies para melhorar sua experiência de navegação no portal. Ao utilizar o gov.br, você concorda com a política de monitoramento de cookies. Para ter mais informações sobre como isso é feito, acesse [Política de cookies](#). Se você concorda, clique em ACEITO.

ACEITO



Brasil intensificar ainda mais a preparação para ocorrências diversas, especialmente as ocasionadas por chuvas intensas. Com esse objetivo, o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) vem trabalhando em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e a Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica) na busca de soluções inovadoras em proteção e defesa civil.

Uma das atividades que vêm sendo realizadas por meio do acordo de cooperação técnica é o estudo do movimento de massas, com foco na ocorrência de fluxo de detritos, que tem maior poder de destruição. A ação faz parte do Projeto Sabo – Aprimoramento da Capacidade Técnica em Medidas Estruturais Contra Movimentos Gravitacionais de Massa com Foco na Construção de Cidades Resilientes.

“O deslizamento, quase sempre, atinge uma área mais próxima. Já o fluxo de detritos percorre um espaço muito maior e provoca danos devastadores. Sai arrastando tudo o que vê pela frente, formando uma grande massa destruidora”, explica o engenheiro japonês Yoshifumi Shimoda, líder da equipe de especialistas da Jica.



Segundo Shimoda, há mais de 150 anos, o Japão realiza obras voltadas ao enfrentamento desse tipo de desastre, como a construção de barreiras que retêm a passagem dos detritos (blocos de rochas, troncos de árvores etc) ou minimizam os impactos. A ideia do acordo é que esse tipo de barreira também passe a ser construída no Brasil.

O engenheiro destaca, ainda, que a parceria também prevê a elaboração de um manual de diretrizes técnicas que possa ser usado para elaborar projetos executivos de engenharia para a construção de barreiras de retenção dos detritos no Brasil. “Vamos capacitar as equipes e começar a construir as barreiras”, destacou Shimoda.

Segundo o coordenador-geral de Prevenção da Defesa Civil Nacional, Wolnei Barreiros, a ocorrência de fluxo de detritos no Brasil não é igual no Japão, mas a frequência vem crescendo e a tendência é aumentar ainda mais em razão das mudanças climáticas. “Portanto, estamos nos antecipando ao problema”, afirmou.

## Petrópolis

Após a tragédia em Petrópolis, no Rio de Janeiro, atingida por fortes chuvas, Shimoda e especialistas da

Nós usamos cookies para melhorar sua experiência de navegação no portal. Ao utilizar o gov.br, você concorda com a política de monitoramento de cookies. Para ter mais informações sobre como isso é feito, acesse [Política de cookies](#). Se você concorda, clique em ACEITO.

ACEITO



da Universidade Federal do Rio Federal (UFRJ), já realizou uma primeira visita in loco nas duas cidades para fazer os levantamentos de campo preliminares.

Compartilhe:   



Nós usamos cookies para melhorar sua experiência de navegação no portal. Ao utilizar o gov.br, você concorda com a política de monitoramento de cookies. Para ter mais informações sobre como isso é feito, acesse [Política de cookies](#) . Se você concorda, clique em ACEITO.

ACEITO